



PROGRAMA ENSINO DE QUALIDADE EM PORTUGUÊS NA GUINÉ-BISSAU (PEQPGB)

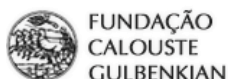
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO A MEIO PERCURSO

- SUMÁRIO EXECUTIVO -

[ANO 2 | SETEMBRO 2013 – AGOSTO 2014]

NOVEMBRO 2014

FINANCIADORES E PARCEIROS





“A história nos julgará pela diferença que fizemos na vida de todos os dias das crianças.”

Nelson Mandela

PERFIL DO PROGRAMA



Fotografia 1 | Acompanhamento de professores do ensino básico (2014)

Título do projeto

Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau

Promotor

FEC | Fundação Fé e Cooperação (Sede)

Coordenador do Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento, Catarina Lopes | catarina.lopes@fecongnd.org
Gestor de Projetos, Mercedes Pinto | mercedes.pinto@fecongnd.org
Telefone: +351 218 861710 | Fax: +351 218 86170 | www.fecongnd.org

FEC | Fundação Fé e Cooperação (Guiné-Bissau)

Coordenador na Guiné-Bissau, Sofia Alves | fec.sofiaalves@gmail.com
Gestor Programa, Telma Santos | fec.telmasantos@gmail.com
Gestor de Avaliação e Impacto, Sandra Silva | fec.sandrasilva@gmail.com
Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria, CP 1001
Instalações da Cáritas da Guiné-Bissau, Bissau, Guiné-Bissau
Telemóvel: +245 684 0426

**Financiadores
e
Parceiros**

CICL | Camões - Instituto da Cooperação e da Língua
PLAN GUINÉ-BISSAU
UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância
FCG | Fundação Calouste Gulbenkian
ADPP
Cáritas Guiné-Bissau
CIEE | Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino
Câmara Municipal de Cascais
CEI | Conferenza Episcopale Italiana

Duração

De 1 de setembro de 2012 a 31 de Agosto de 2016
Ano 1 | 1 de setembro de 2012 - 31 de agosto de 2013
Ano 2 | 1 de setembro de 2013 - 31 de agosto de 2014
Ano 3 | 1 de setembro de 2014 - 31 de agosto de 2015
Ano 4 | 1 de setembro de 2015 - 31 de agosto de 2016

Localização

País | Guiné-Bissau
Regiões | Setor Autónomo de Bissau e Biombo, Bafatá, Cacheu e Gabú

**Grupos-alvo
| 2012 – 2016 |**

3180 Formandos

1480 professores do ensino básico | 600 agentes educativos de educação de infância | 600 professores de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia do ensino secundário | 500 elementos pertencentes à gestão dos estabelecimentos de educação (diretores e subdiretores de escola e representantes de Associações de Pais e Encarregados de Educação, de Comités de Gestão Escolar e de outras estruturas comunitárias e/ou associativas existentes nas comunidades-alvo)

Objetivos

Objetivo geral

Melhorar a qualidade e a equidade da educação na Guiné-Bissau

Objetivos específicos

OE1 | Melhorar a competência pedagógica dos professores do ensino básico (1º e 2º ciclo) através de formação em serviço nas áreas de Português Língua segunda, Ciências Integradas, Matemática, Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde

OE2 | Melhorar a competência pedagógica dos professores do 3º CEB e do ensino secundário através de formação em Língua Portuguesa, Biologia, Matemática e Educação para a Cidadania

OE3 | Melhorar a competência pedagógica de agentes educativos de infância e expandir a oferta de agentes profissionalizados para educação de infância

OE4 | Melhorar a competência de gestão e administração escolar dos

estabelecimentos de educação abrangidos

OE5 | Reforçar o acesso à educação de infância, reduzir o insucesso e o abandono escolar nos estabelecimentos de educação, tendo uma abordagem inclusiva, nas questões de género e necessidades educativas especiais, envolvendo comunidades, entidades governamentais e internacionais

I. SUMÁRIO EXECUTIVO



Fotografia 2 | Acompanhamento de professores do ensino básico (2014)

A minha inspiração são os **homens** e as **mulheres** que surgiram em todo o globo e escolheram o mundo como teatro das suas operações, e que lutam contra as condições socioeconómicas que não promovem o avanço da humanidade, onde quer que este ocorra. Homens e mulheres que **lutam contra a supressão da voz humana**, que combatam a **doença**, a **iliteracia**, a **ignorância**, a **pobreza** e a **fome**. Alguns são conhecidos, outros não. Essas são as pessoas que me inspiraram.

Nelson Mandela
Conferência na London School of Economics, Londres (6 abril 2000)

Chegado a meio percurso do **Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau | PEQPGB (2012/2016)**, a leitura dos dados reflete dois aspetos centrais do ciclo de vida do Programa e do país. De um lado, o início da implementação em pleno de todas as áreas de educação do Programa, e, simultaneamente, o período de transição política guineense, cujo resultado se deu com as eleições e tomada de posse de um novo presidente e de um novo executivo governamental no final do ano letivo (junho 2014). Na sequência da missão de avaliação do ano 1 (julho 2013), o desafio em 2013/2014 prendia-se como garantir as metas acordadas numa lógica de escala, mantendo a qualidade e num quadro de uma estabilidade política e social frágil.

Os indicadores globais de educação para a Guiné-Bissau continuam a ser preocupantes e a exigirem uma abordagem sistémica. Temos a consciência que os resultados aqui apresentados,

ainda que inspiradores para inverter os indicadores, ainda são ténues, e apenas passíveis de mudança se forem continuados e integrados.

O sistema de educação da Guiné-Bissau é frágil. Na base desta consideração encontra-se a elevada taxa de **crianças sem acesso** à escola (o ensino básico universal ainda está longe de ser alcançado, apenas 62% das crianças completaram o ensino básico em 2009/2010);¹, a **falta de infraestruturas** (13% das salas de aula são de colmo e palha, ficando inundadas nas chuvas)² e os **agentes educativos desmotivados e pouco qualificados**.

Este cenário é agravado pela **desigualdade de género no acesso à escola** (índice de paridade no género no ensino primário 0,94 e no ensino secundário 0,73)³, pelo elevado índice de **abandono escolar** (em 100 crianças que entram no 1.º ano do ensino básico, apenas 72 acedem ao 2.º ano, 58 chegam ao 3.º ano e 38 chegam ao fim do 6.º ano, resultando numa taxa de cerca de 60% de retenção e abandono)⁴, pelas dificuldades na aprendizagem associadas igualmente aos **inadequados curricula** e **escassos manuais** escolares⁵, que também contribui para uma elevada taxa de **reprovação** (14% no ensino básico em 2010)⁶.

Na sub-região, a Guiné-Bissau é o país em que a parcela de **despesas públicas na educação** representa a mais fraca percentagem de despesas correntes (11%), sendo esta destinada a financiar essencialmente o ensino básico (55,2 %) e ensino secundário (32,7 %)⁷.

Entre outros aspetos que contribuem para a melhoria do sistema de educação da Guiné-Bissau, foi identificado pelo governo guineense, em conjunto com os parceiros internacionais, a **necessidade** de se definirem **cenários de formação de agentes educativos**, seja na formação **contínua**, seja na formação **em serviço** (Plano Trienal de Desenvolvimento 2011/2013). De facto, a formação de agentes educativos apresenta ao longo dos últimos anos um número extremamente baixo. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013, apenas 38,9% dos professores primários têm qualificação adequada para o exercício das suas funções (dados referentes ao período de 2005/2011).

Torna-se imprescindível a formação de agentes educativos do pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, de forma a acompanhar o **aumento da população em idade escolar**. Com efeito, a população entre os 0 e os 14 anos registou um aumento de 41% em 2011 (UNESCO, 2011). A concretizar-se esta tendência nos próximos anos, sem um proporcional aumento de agentes educativos formados e qualificados do pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, prevê-se a continuidade de um sistema de ensino muito débil na Guiné-Bissau.

É neste contexto que surge o **Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau | PEQPGB (2012/2016)**, com o objetivo de responder às necessidades de **acesso e qualidade do ensino através da formação contínua ou em serviço de agentes educativos de educação de**

¹ RESEN 2013

² DENARP II (2011-2015).

³ Inquérito aos Indicadores Múltiplos 2010.

⁴ RESEN 2013

⁵ Editora Escolar continua encerrada, não existindo atualmente na Guiné-Bissau forma de adquirir manuais escolares do ensino básico.

⁶ Dados do Pedido Financeiro ao Fundo da Parceria Global para a Educação, 2011

⁷ RESEN 2013

infância, ensino básico e ensino secundário, e formação inicial em educação de infância (através da Licenciatura em Educação de Infância da Universidade Católica da Guiné-Bissau). Mais concretamente, pretende-se “melhorar as competências pedagógicas de professores” do ensino básico (**Objetivo Específico 1**), do 3.º ciclo do ensino básico (CEB) e ensino secundário (**Objetivo Específico 2**), de agentes educativos de educação de infância (**Objetivo Específico 3**) e a “competência de gestão e administração escolar” dos estabelecimentos de educação abrangidos (**Objetivo Específico 4**). Reconhecendo igualmente a fragilidade da importância da escola na Guiné-Bissau, o **PEQPGB** pretende “reforçar o acesso à educação de infância, reduzir o insucesso e o abandono escolar nas escolas-alvo, tendo uma abordagem inclusiva, nas questões de género e necessidades educativas especiais, envolvendo comunidades, entidades governamentais e internacionais (**Objetivo Específico 5**). Finalmente, a Língua Portuguesa assume um papel transversal e está presente em todas as dimensões do Programa, como língua oficial da Guiné-Bissau e língua de acesso ao conhecimento.

O Programa tem a duração de **48 meses** (setembro 2012 a agosto 2016). O presente relatório apresenta e avalia as atividades realizadas e resultados alcançados entre **setembro de 2013 e agosto de 2014** (ano 2), analisando os principais desafios e oportunidades que se colocam ao programa e à educação na Guiné-Bissau. São apresentadas igualmente recomendações para o ano 3.

A elaboração deste relatório contou com uma equipa de avaliação constituída por membros na Guiné-Bissau e outros em Portugal. Para além de dados qualitativos recolhidos em entrevistas grupais semiestruturadas ao público-alvo e *focus group* com as equipas regionais em Bafatá, Cacheu, Gabú e Setor Autónomo de Bisso/Biombo (fevereiro e junho 2014), aquando das missões de monitorização e avaliação, o relatório apresenta dados quantitativos decorrentes de todo o investimento realizado na construção de um Sistema de Monitorização e Avaliação em 2013/2014. De salientar que algumas dificuldades em apurar dados refletem constrangimentos locais decorrente de preenchimento incorreto por parte de formandos e do número elevado de formandos. Outro constrangimento em termos de avaliação prendeu-se com o contexto político e social da Guiné-Bissau, que condicionou ou inviabilizou a realização de alguns elementos de avaliação (caso das observações em sala devido a greves ou participação ativa no processo eleitoral). O relatório baseou-se, ainda, em documentos políticos e internacionais de diversas fontes, e em documentos de outros ciclos de projeto da FEC.

Com este Programa, atuamos em **306 escolas**⁸ do **Setor Autónomo de Bissau (SAB)** e **Biombo, Bafatá, Cacheu e Gabú** e, em itinerância, nas regiões de **Oio, Tombali, Quinara e Bolama** através da rede de escolas da Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino (CIEE). Para a concretização das atividades e resultados planificados, existe nas regiões uma equipa com **27 técnicos** (apoiada por uma equipa de gestão na Guiné-Bissau e em Portugal) e uma equipa de **173 formadores** para reforçar os conhecimentos e competências de **3285 educadores, professores, diretores e membros da comunidade**, conforme se pode verificar no gráfico seguinte:

⁸ Escolas com intervenção em gestão e administração escolar

Gráfico 1 | Equipa técnica e público-alvo⁹ do PEQPGB (2013/2014)



Apesar dos constrangimentos identificados, é fundamental salientar a participação ativa de formadores e formandos integrados no PEQPGB, evidenciando uma opção clara a favor da educação nas suas comunidades e no seu país. De outro modo, não se entenderia a taxa de assiduidade em todos os processos formativos na ordem dos 80%. A um outro nível, o progresso verificado em todos os públicos-alvo evidencia que as lacunas iniciais, quando trabalhadas em processos de formação em serviço e contínuos, são promotoras de mudanças seja em termos de conhecimentos seja em termos de competências. Estes resultados, ainda que frágeis, são inspiradores da capacidade humana para a mudança a favor do desenvolvimento de uma educação para todos e de qualidade. A estes associa-se as recentes intervenções ministeriais para superar atrasos de anos letivos desde 2012 que permitem vislumbrar o próximo ano com mais empenho e convicção.

⁹ Os números apresentados neste relatório relativamente ao público-alvo dizem respeito àqueles que concluíram o programa de formação em 2013/2014. O público-alvo que iniciou o programa é superior, mas por motivos diversos, em todas as áreas se registaram algumas desistências. De salientar que a confirmação de alguns dados regionais será realizada em 2014/2015, podendo haver ligeiras correções futuras.